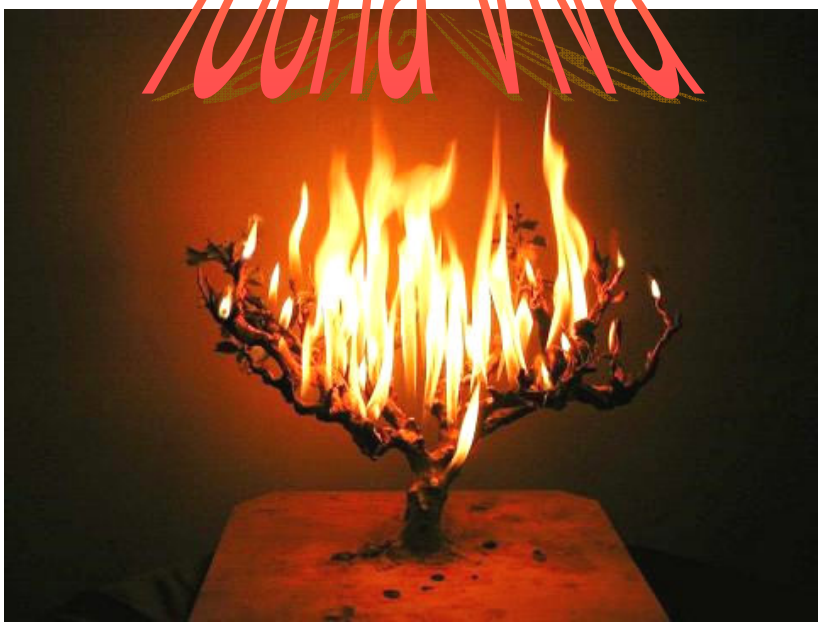
Lenha Viva



Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Tocha Viva

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2006

Agradeço ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo que nos ensinam os retos caminhos, nos revelando Suas verdades e nos dando perseverança para crer nas Suas promessas, mesmo quando muitos tentam nos afastar delas.

Dedico este livro aos que sabem o quanto é necessário ter força para suportar todas as oposições ao amor verdadeiro, e o valor que têm a perseverança e a fé para se alcançar uma meta.

“Tu serás uma tocha viva em minhas mãos e a minha palavra na tua boca libertará e curará a muitos. Quando profetizares, o mundo espiritual ouvirá a minha voz, não a tua, e ela sairá como fogo dos teus lábios para queimar os cedros do Líbano e destruir as fortalezas do inimigo. Eu sou o que sou”.

Introdução

Quem já ouviu o chamado para seguir Jesus? O que você sentiu ao ter o primeiro encontro com Ele e passar a tê-lo como seu Senhor? Sentiu, com certeza, a chama do 'primeiro amor' e a vontade de fazer tudo para agradá-lo, não foi? Você passou a buscá-lo, começou a ter revelações particulares e muitas promessas para sua vida; por onde você andava, todos sabiam que você tinha algo diferente, que era a presença do Espírito de Deus consigo. Aí o tempo foi passando e você começou a perceber que a caminhada cristã não era tão fácil como muitos diziam; as provas apareceram e, de repente, surgiu à sua frente uma encruzilhada. O chamado inicial se aprofundou e você se viu diante de uma escolha: continuar a seguir Jesus, mesmo sem saber ao certo ainda para onde ou parar por ali, já que o caminho não tinha mais volta. Se você seguiu em frente, vai entender esta alegoria; se parou, também vai entender por que tudo se esfriou de uma hora para outra na sua vida.

Você se lembra do que aconteceu com Moisés quando se deparou com a sarça ardente no deserto? Primeiro, chegou mais perto, tendo aguçada a sua curiosidade para ver do que se tratava; depois, ouviu o Senhor chamando-o e dizendo: "Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa". A bíblia diz que Moisés escondeu o rosto com medo de olhar para o Senhor e, em seguida, Ele começou a lhe dar a revelação do porquê o estava chamando. Foi quando lhe deu o nome pelo qual seria conhecido entre o Seu povo: *YHWH, o SENHOR, EU SOU O QUE SOU, o EU SOU.* Portanto, podemos imaginar que a chama representava a presença divina, a santidade e a revelação. Além disso, ela trouxe uma promessa, avivou em Moisés a fé e lhe deu perseverança para desempenhar sua missão.

Voltemos a nós outra vez. O Senhor nos chamou, sentimos Sua presença conosco, Sua santidade, recebemos uma revelação e até começamos a crer na promessa que nos foi dada, mas depois a fé morreu, a perseverança acabou e o fogo apagou. Estou certa? Por quê? Este é um livro para aqueles que já ouviram o chamado de Deus, ousaram sonhar, mas, de repente, se viram diante de dificuldades tão grandes que não tiveram forças para continuar e resistir. Isso porque deram muito ouvido às opiniões de quem nada entende de Deus e vive apenas para os prazeres da carne, além do que, ousam se chamar de 'espirituais' sem sê-lo e resolvem dar palpites onde não têm licença divina, acabando por minar os projetos dos mais fracos na fé, roubar-lhes os sonhos e até desviá-los por caminhos errados. Colocam barreiras de incredulidade e impossibilidade até fazê-los desistir de tudo por se acharem errados e diferentes.

Entretanto, esta alegoria vai mais longe, alertando o povo de Deus para a Sua justiça que está prestes a vir e para manter acesas as suas candeias para o *"encontro com o noivo"*. É também uma exortação à tomada de posição espiritual para aqueles que se chamam pelo Seu nome.

Vamos usar como personagens algumas árvores bastante conhecidas na bíblia por seu valor nutricional e pelo significado que elas têm para o povo da Antiga Aliança. Elas tipificam as características da personalidade humana e podem ser usadas da maneira correta ou não, dependendo do livre-arbítrio de quem as possui; por isso, a importância do Espírito Santo dirigindo as nossas vidas. Ele não muda a nossa personalidade *[na psicologia: organização constituída por todas as características de conhecimento intelectual, afeto, vontade e físico de uma pessoa; em outras palavras, sua individualidade, geralmente encaixada em um dos seguintes tipos: sangüíneo, colérico, fleumático e melancólico],* mas transforma o nosso caráter *[conjunto de qualidades boas ou más de um indivíduo, dentro de qualquer um dos grupos acima].*

Embora a ciência de hoje não queira mais usar esses nomes, dados na Antiguidade por Hipócrates (460–370 AC), o temperamento humano continua a se encaixar nessas características. A protagonista da história é uma pequena sarça chamada *"Tocha Viva",* que um dia teve um encontro com o Senhor e sonhou com o Seu fogo queimando nos corações daqueles que quisessem seguir, igualmente, o caminho do amor e da santidade. Encontrou muitas oposições por parte daqueles que a cercavam e seu fogo apagou, entristecendo-a e desanimando-a. Foi quando o Senhor ouviu dos céus a sua voz e fez justiça em relação à sua causa, reavivando nela a chama que outrora estivera acesa. Através dela, muitos puderam conhecer o que é fé, perseverança e a alegria de ver cumprida a promessa de Deus nos que deixam de lado a carne para viverem no Espírito. Infelizmente, Ele tem outro destino reservado para os que decidem seguir os caminhos da perversidade.

Que Deus o (a) abençoe e reavive em você as Suas santas chamas.

Tânia Cristina

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

• A palavra para *sarça,* em hebraico é *Sneh* (da mesma raiz do nome próprio *'Sinai'*), que significa, literalmente: *'arbusto', 'espinheiro'.* A planta encontrada no Sinai, onde Deus falou com Moisés é a *Seneh,* também conhecida como *Shittim (português, Sitim – Joel 3: 18)* e se refere à *Acacia nilotica (ou Vachellia nilotica),* uma planta espinhosa da família das *fabáceas*, gênero *Acacia.* Quando parasitada pela planta *Loranthus acaciae,* cujos frutos e inflorescências avermelhados dão, de longe, a impressão de chamas sobre a sarça, ela se chama *'ardente'.* Todo o mobiliário do Tabernáculo e do Templo de Salomão (inclusive a arca da Aliança) foi construído com madeira de acácia *(Acacia nilotica),* como foi indicado a Moisés nas revelações divinas. O fenômeno presenciado por Moisés foi, com certeza, algo sobrenatural e não um efeito do parasitismo da *Acacia nilotica* pela *Loranthus acaciae.* Em nosso livro, vamos usar outra planta chamada *Euonymus alatus* que é chamada popularmente de *'sarça ardente'* devido à cor vermelha de suas folhas no outono, mas não pertence à mesma classe, família ou espécie botânica da acácia, embora também seja um arbusto espinhoso. Por isso, a zombaria dos outros personagens sobre a inutilidade de sua madeira e sobre uma de suas antepassadas ter sido instrumento de Deus para falar com Moisés. Em inglês, usa-se a palavra 'bush' na bíblia como uma tradução para o hebraico 'Sneh' designando apenas 'arbusto' ou 'planta espinhosa'; e 'burning bush', em referência ao evento presenciado por Moisés. Depois o termo 'burning bush' ('sarça ardente') foi dado à *Euonymus alatus.*

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

Conhecendo o Jardim
1

Quem eram aqueles que estavam chegando? O cedro do Líbano, como líder do grupo, estava interessado em saber; aliás, ele precisava ter uma conversinha em particular com o professor de paisagismo que havia planejado aquele 'jardim ornamental experimental'. Ele estava vendo muitas coisas erradas, mas não podia falar nada. Agora, tudo já estava acabado mesmo! *"É isso que dá colocar alunos inexperientes para fazer um jardim decente! As pobres plantas se transformam em meras cobaias".* Além do mais, o que mais o irritava era ver aquela sarça insignificante e seca bem no meio do jardim quando ele, com toda a sua fortaleza e imponência tinha sido plantado na 'periferia'. Isso já era demais! *"Ah! Eles são os estagiários do curso de botânica que vieram dar uma espiada em como ficou o trabalho dos colegas".*

— Atenção, pessoal! Vocês estão entrando agora num jardim experimental planejado pela turma de paisagismo. Vocês poderão notar que muitas árvores aqui não são nativas, mas estamos fazendo uma experiência para ver como se comportam fora do seu habitat natural. Por favor, não toquem nas mudas nem danifiquem as plantas. Vamos começar com as informações científicas sobre cada uma delas. Anotem, por favor.

— A primeira de que vamos falar é a videira. Como sabem, há vários significados para *videira* ou *vinha,* na bíblia. A videira é um símbolo de prosperidade e paz, símbolo do favor divino; é também um símbolo do povo escolhido que foi tirado do Egito e plantado numa terra prometida por Deus. Também significa a união de Cristo com Sua Igreja, como Ele se refere em Jo 15: 5, ao dizer que Ele é a videira verdadeira e nós, os ramos. Está associada tanto ao regozijo (alegria) quanto à ira. A videira *(Vitis vinifera)* sempre fez parte da alimentação de Israel, por suprir a necessidade do corpo com ferro e manganês, além de substâncias relaxantes musculares, antioxidantes e a melatonina, que auxilia no sono. É uma trepadeira lenhosa, cultivada no mundo inteiro por seus deliciosos frutos, as uvas, e que tem folhas ovais, lobuladas e bastante trabalhadas pela natureza, flores pequeninas reunidas em cachos e bagas, ricas em açúcares, razão porque fermentam com facilidade, produzindo o vinho. Eis aqui um broto:

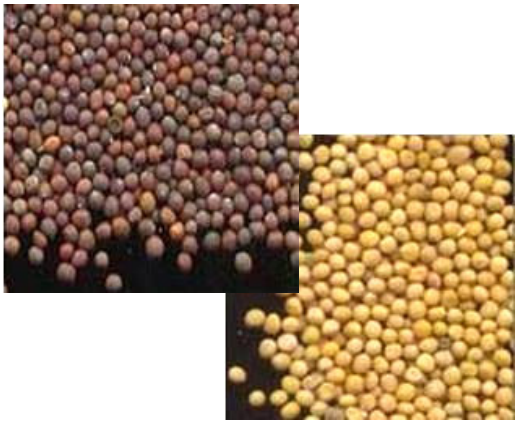
— O termo 'vinho novo ou mosto' *(hebraico, tïrôsh)* representa os primeiros sucos que escorrem antes e logo depois do lagar ser pisado. Pisadas as uvas no lagar, corria o sumo para uma cuba. A esse sumo chamavam 'vinho novo' – e os judeus bebiam-no nesse estado (antes que a fermentação termine). A fermentação começa dentro de seis horas após a maceração, enquanto o sumo ainda se acha nos tanques, e lentamente se processa por um período de vários meses. O vinho não-fermentado, o mosto, não poderia ser disponível por muitos meses depois da colheita da uva (que ocorre no mês de Tamuz, correspondente a Junho-Julho). Outros vocábulos usados na bíblia para vinho (fermentado) são: *yayin (traduzido como 'vinho')* e *shekhãr ('bebida forte').*

— Aquela árvore lá no canto direito do jardim é a macieira, símbolo de sabedoria. É uma árvore que fornece boa sombra, o fruto é doce e o perfume muito apreciado no oriente *(Ct 2: 3; Ct 7: 8)* onde a maçã *(hebr. tappüah)*, nome científico *Purus malus* ou *Malus silvestris*, era bem conhecida e cultivada nos tempos antigos, mais provavelmente pelos árabes do que na Palestina devido às questões climáticas. Por isso, a noiva, descrita em *Cânticos de Salomão*, quer ficar debaixo da macieira, recebendo a sabedoria do Amado e descansando à Sua sombra, sendo protegida pelo Seu manto de amor. Comer da Sua sabedoria (fruto da macieira) é bom e faz bem a ela; é um verdadeiro banquete. Assim, ela Lhe pede para levá-la à sala do banquete, pois quando estamos em comunhão com o Senhor em Sua mesa, Ele divide conosco o Seu poder e todo o Seu ser, tudo o que tem.

— Ao seu lado está a palmeira, em hebraico *tãmãr* (tamareira: *Phoenix dactylifera*) que simboliza vitória e exultação *(Sl 92: 12; Jo 12: 13),* porte ereto, graça e elegância. É uma árvore alta, esguia, sem ramos, com um tufo de folhas de dois a três metros de comprimento, freqüente na Palestina. É o que o Senhor espera da Sua Igreja: se portando elegantemente com força, vitória e regozijo pela Sua salvação e pelo poder que Ele lhe delegou. Usada geralmente para ornamentação, como o foi no templo. A chamada *Palmeira-real* é da mesma espécie e recebe o nome de *Oreodoxa oleracea* e foi plantada por D. João VI (1767-1826) no Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

— Passemos agora à plantação de trigo. Existe algo interessante com o trigo: é um cereal de grande importância para a alimentação da humanidade. Produz um pão mais delicioso e melhor do que o produzido por qualquer outro cereal. É parte importantíssima da dieta dos filhos de Israel. Por causa de sua importância como alimento, figura nas Escrituras como símbolo da bondade e da provisão de Deus. Era usada como oferta de cereais no culto do templo. A farinha misturada com o azeite dava origens aos pães. Outro ponto interessante é que um grão dá origem a diversas novas espigas demonstrando frutificação espiritual. Assim como o grão original é consumido, Jesus dá o exemplo (*Jo 12: 24*: "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto") de que a frutificação espiritual tem sua origem *na morte do eu*. O trigo (pertencente ao gênero botânico *triticum*) no NT é simbólico dos filhos de Deus, em contraste com os filhos do maligno (*Mt 13: 38* – joio). O joio, mencionado por Jesus no Novo Testamento e cujo nome científico é *Lolium temulentum*, em seu estágio inicial de desenvolvimento se parece extremamente com o trigo; é batido pelas crianças e mulheres para ser separado da haste e é dado às galinhas como alimento.

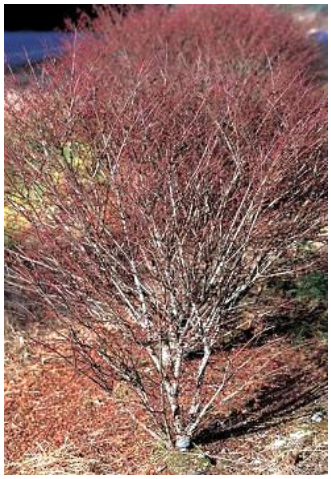
— Ao lado da plantação de trigo, podemos ver a plantação de mostarda. Ela pode crescer até uma altura de cinco metros, mas normalmente não excede um metro e vinte centímetros. É importante ressaltar que há dois tipos de sementes: a mostarda negra *(Sinapis nigra)* e a branca *(Sinapis alba),* que são muito pequenas, e os exemplos que Jesus deu nas Suas parábolas provavelmente se referem à S. alba. Podemos dizer que ela é símbolo da fé.



— Aqui, bem atrás delas, está a murta, um pequeno arbusto *(Myrtus communis)* de origem mediterrânea, cultivado para compor cercas vivas e que se caracteriza pelas folhas pequeninas, compactas e fragrantes. As flores são brancas e perfumadas e eram usadas como perfumaria. Seu nome em hebraico é *hªdas,* e *Hadassa (nome hebraico de Ester)* se deriva dele. O arbusto chega a dez metros de altura.

— Agora venham. Vamos voltar para o centro do jardim e depois daremos a volta para estudarmos as árvores do outro lado.

— Professor, como se chama esta no meio do jardim?



— Esta é a famosa *Euonymus alatus*, também conhecida como *sarça ardente*. É um arbusto com tronco e ramos espinhosos, caráter decíduo, ou seja, as folhas que caem no inverno. Por isso ela está assim, parecendo seca e sem vida. Há muitas variedades de *Euonymus.* Nesta espécie, as folhas são ovais e pontudas inicialmente de cor verde escura no verão, alcançando a cor avermelhada como o fogo na época do outono e se mantêm vistosas por algumas semanas.

— Quanto mais maduro, mais ele se espalha, isto é, seus ramos se estendem mais, atingindo uma altura de três a cinco metros e oitenta centímetros. As insignificantes

flores branco-amareladas, de Abril a Junho, são seguidas por sementes laranja-avermelhadas e atrativas. Para dar forma ao arbusto, é necessária a poda dos ramos mais jovens. A sarça necessita de solo bem drenado (deve ter escoamento para a água, a fim de que a planta não fique encharcada). A origem das espécies é a Ásia (China, Japão e Coréia). Normalmente, é usada como planta ornamental, mas também é encontrada em florestas, campinas ou solos mais pobres ao longo da costa marítima dos Estados Unidos da América. Representa a presença divina, a santidade e a revelação.

— Esta aqui vocês todos conhecem; é a oliveira *(Olea europaea)*. A palavra, no hebraico, é *zayit* e, no grego, *elaia*. Símbolo de beleza, força, bênção, prosperidade, amizade, frutificação e paz. Com o azeite se ungiam os reis e sacerdotes, por isso, representa, igualmente, soberania e força divina. Pode crescer até sete metros de altura, tem tronco retorcido e numerosos galhos. Seu desenvolvimento é lento, chegando a atingir até séculos de idade.

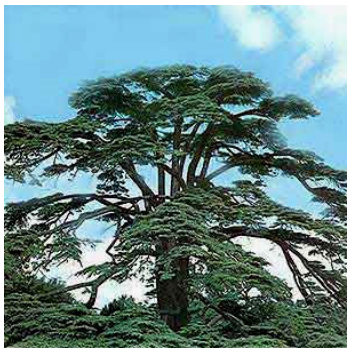
— As azeitonas amadurecem no início de outono, mas são colhidas no fim de novembro (quase perto do inverno em Israel). Nos tempos antigos, uma cisterna rasa era cavada na pedra e em seguida as azeitonas eram esmagadas com uma grande pedra de moinho, como esta que vocês vêem aqui. O fruto da oliveira em seu estado bruto é

pequeno e sem valor; para tornar-se produtiva, a oliveira precisa ser enxertada (um ramo de arbusto silvestre em boa oliveira), por isso o apóstolo Paulo diz que somos ramos enxertados de oliveira brava *(Rm 11: 11-24).*

— Chegamos aos pinheiros *(hebr. 'oren),* que em muitas versões bíblicas têm sua palavra traduzida como *cipreste* ou *cedro*. Nossa versão é igualmente traduzida por cipreste, espécie que, no hebraico, é denominada de *b^{e}rôsh, b^{e}rôthïm.* O cipreste e o pinheiro, botanicamente, pertencem ao gênero *Pinus (P. brutia e P. halepensis).* São coníferas perenemente verdes, nativas nas colinas da Palestina e do Líbano. O cipreste *(Is 41: 19; 55: 13)* é símbolo de fertilidade. Também é uma madeira excelente para construção. Salomão, por exemplo, construiu o templo não apenas com cedro, mas com madeira de cipreste e oliveira *(1 Rs 6: 31-36).* Portanto, também simboliza imponência, realeza e reverência a Deus.

— Esta é a figueira: Figo *(hebr. t^{e}'enâ; gr. sykon),* figueira *(gr. Sykê; hebr. pagh, Ct 2: 13);* também é usada a palavra grega *olynthoi para* figos verdes ou precoces – *Ap 6: 13*. O nome botânico é *Ficus carica*. A árvore pode crescer até doze metros e pode florescer até em solo pedregoso. Geralmente, os frutos aparecem antes das folhas. O figo é associado com as promessas de Deus sobre prosperidade e advertências proféticas *(Jr 5: 17; Os 2: 12; Hc 3: 17)*. Plantada juntamente com a vide *(Lc 13: 6),* simboliza bem-estar e prosperidade perpétuos. Sua produtividade era sinal nacional de paz e favor divino. A bíblia descreve três tipos de figos: a) figos tardios ou de outono *(Jr 8: 13; Jr*

29: 17), de agosto até o inverno; b) Os que não tiveram tempo de amadurecer ficaram nos ramos e são pequenos (inverno – *Mc 11: 13; Mt 21: 19*); c) figos primeiros ou maduros (verão, de junho em diante – *Is 28: 4; Jr 24: 2; Os 9: 10; Mq 7: 1; Na 3: 12*). Dessa forma, as figueiras saudáveis produziam figo dez meses por ano.



— Chegamos ao final com o cedro do Líbano *(Cedrus libani)*. É uma majestosa conífera de madeira durável, por isso Davi construiu sua casa com cedro e Salomão, o templo, assim como o segundo templo de Esdras também foi reconstruído com essa madeira. O cedro pode atingir quarenta metros de altura e os escritores antigos usavam-no como símbolo da estatura de um homem *(Ez 31: 3; Am 2: 9),* igualmente de força, majestade e poder *(Ct 3: 9),* altivez, dureza, inflexibilidade *(Sl 29: 5)*. Em *Ct 4: 8; Ct 4: 11; Ct 4: 15,* o esposo menciona o Líbano. O Líbano é famoso por causa de sua densa floresta. A ampla precipitação de chuva de novembro a março e as cadeias de pedra calcária dão origem a muitas fontes e riachos. Ao sul das montanhas há cultivo de jardins, bosques de oliveiras, vinhedos e pomares de frutas (amoras, figos, maçãs, damascos, nozes) e pequenos campos de trigo. A vegetação florestal é de murtas, coníferas e enormes cedros, portanto, é símbolo de fertilidade, de tirar gozo e proveito da vida e de uma plantação e tirar proveito dos frutos. A fragrância dos vestidos da noiva apresenta-se ao noivo como o cheiro das matas e das frutas dos pomares. Simbolicamente, nossas vestes espirituais devem ter a fragrância dos cedros e das especiarias do Líbano; devem mostrar a alegria, o perfume de Jesus e a prosperidade de Deus aonde formos.

— Que beleza, professor! Espero que as espécies se adaptem e se desenvolvam. Talvez, se derem frutos sadios e bons, possamos fazer um mercado de frutas naturais sem o uso de agrotóxicos, não acha?

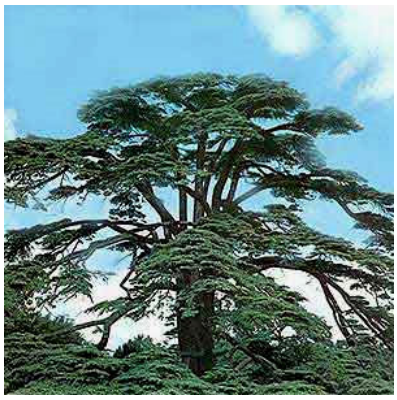
— Excelente idéia, mas vamos ver primeiro o que vai acontecer. Estamos tentando deixá-las o mais confortável possível, sem interferência humana, como se apenas a natureza cuidasse delas. O sol fará sua parte, assim como as nuvens, os insetos e os pássaros. Até breve, pessoal.

"Eu preferiria que fossem embora logo; além disso, que idéia mais absurda foi essa de me deixarem para o fim de tudo! Logo eu, o mais importante de todos, o cedro de cuja madeira já foram feitos palácios e tronos de reis!"

Eles saíram, mas um deles deixou cair um toco de cigarro quase apagado ao passar pela sarça. Ninguém percebeu, só ela. O que aconteceria?

Opiniões diversas
2

— Bom, gente! Agora que esses intrusos já foram embora, que tal conversarmos um pouco sobre o que ouvimos? Afinal, eu, o cedro do Líbano, como chefe deste grupo, estive pensando em certas coisas em relação a esta 'congregação' que os humanos decidiram organizar.



— Ei, ei! Quem o constituiu chefe sobre nós? Nós, os pinheiros e ciprestes, somos da mesma família, você se lembra? Somos tão majestosos quanto você; afinal, nossos antepassados também participaram da vida dos grandes reis da História.

— Ora! Por que esta disputa de poder agora? Todos ouviram o que o professor disse: o cedros chegam a uma altura de quarenta metros e simbolizam a estatura de um homem. Já que é assim, o maior de todos manda e pronto!

— Hum... Que soberba! Vocês não se lembram de que o meu fruto é o que ungiu os reis? Também tenho uma parcela de realeza e bênção de Deus em toda esta comunidade. Sofrimento tem um preço. Vocês pensam que é fácil ver meus 'filhos' espremidos por uma pedra de moinho para depois estes meros humanos serem reis? Olhe só para este fruto que está nascendo aqui. Não é lindo? Já nasceu ungido. Olhem só a carinha dele: rechonchuda, perfumada, tenra...

— Qual é, oliveira?! Você não escutou direito a explanação? Eu, a figueira, sou a árvore que tem mais produtividade e fertilidade. Dou filhos durante dez meses por ano. Olhe esses de verão que estão nascendo; não dá vontade de dar uma mordida? São tão lindinhos! Tão pacíficos, tão prósperos, tão cheios do favor divino! Além disso, já nasceram com dom profético. Não falem mal deles, por favor.

— Esperem um pouco. Sem a minha sabedoria vocês não vão muito longe no seu reinado. Vocês se dizem prósperos, abençoados, cheios do favor e da unção divina, cheios de obras para mostrar aos outros, mas não se lembram que o mais rico dos reis foi também o mais sábio? Tenho certeza que, desde pequenininho, foi alimentado com o meu fruto. Por isso, podem me consultar sobre qualquer assunto. Sei tudo.

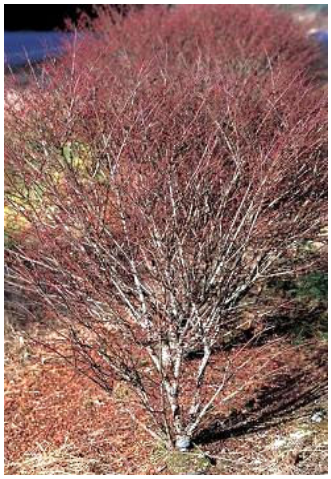
— Cuidado, macieira! Você sabe tanto que alguma de suas antepassadas enganou uma coitada de uma mulher; aí deu no que deu e esses pobres humanos vivem até hoje buscando, sei lá o quê.

— Ora! Cale a boca. Não gosto que falem mal da minha família.

— Posso falar um pouquinho? Vocês estão se gabando tanto sobre fertilidade, prosperidade, bênção e favor divino, mas está faltando um pouco de humildade e entrega ao Criador, não é? Meus filhos foram enterrados vivos para que uma plantação inteira voltasse a nascer e alimentasse a muitos. Se alguém aqui tem que se gabar de produtividade, fertilidade e humildade sou eu; afinal, um único filho meu gera uma grande descendência. Que acham?

— Isso é o que eu chamo 'enterrar o talento' que recebeu, há, há, há! Eu a videira não fico chorando filhos mortos; logo que eles começam a aparecer eu me regozijo porque minha descendência é verdadeiramente escolhida, cheia do poder e da bênção divina e vão trazer júbilo e alegria a muitos. Vocês todos se gloriam de fazerem parte da realeza! Há! Eu fiz parte da última ceia, sentei frente a frente com o *Rei dos reis*, que tal?

— Que nojo! Vocês nunca ouviram falar de que a fé sem obras é morta? Sem que eu esteja presente, uma simples e humilde mostarda, a fé de vocês morre. O que seria dos reis e profetas se eu não fizesse parte da sua mesa? Eu os alimentava com a minha fé e eles fizeram proezas, não se lembram?... Ué!!! Tem alguém que não abriu a boca até agora. Que há com você, sarça? Não tem nada de bom para falar? Se eu fosse você não economizaria elogios à sua ascendência, já que algum dos seus antepassados serviu de instrumento nas mãos do Criador para falar a Moisés. Ah!!! Se fosse comigo!...



Ela estava alheia a todos os comentários jactanciosos sobre as grandes qualidades e dons que suas companheiras diziam ter recebido. Pelo contrário, ela era a menor das espécies ali e, ainda por cima, não era estação de outono; apenas se via nela um amontoado de galhos secos que a fazia se sentir só, pequena e desprezada. O que ela mais queria naquele momento era sentir a presença de Deus e Sua chama acesa poderosamente nela como esteve em alguma antepassada da família. A pequenina sarça orava para que um dia o Criador pudesse lhe dar um grande dom para ser multiplicado, a fim de poder abençoar muitas das suas companheiras e até os humanos. Assim, do jeito que estava, 'apagadinha', sem nenhum atrativo, nem pássaros nem insetos se aproximariam dela. E por que justo ela, a mais insignificante, tinha sido plantada logo no centro do jardim? Já pensou se o Senhor a visitasse e a enchesse com a Sua revelação e com a Sua presença?! O que ela buscava era a santidade verdadeira, não essa falsa santidade e 'modéstia' de que seus amigos ao redor costumavam se gabar tanto. Ela almejava a simplicidade e a intimidade com o Criador do Universo, não a ostentação

nem a aparência externa. De repente, ela se assustou. Que cheiro era aquele que se podia sentir na base do seu tronco? E o que era aquilo que estava subindo por ele? Era fogo. Ah! Aquele toco de cigarro aquecido pelo sol ateara fogo a um dos seus galhos. E agora? Ela não queria morrer queimada. Era tão jovem ainda! Não era este o fogo que ela buscava. Procurou se acalmar, enquanto o resto do povo gritava: — "Fogo, fogo! Socorro! Incêndio!" Mas ninguém os ouvia. Os seres humanos não compreendiam a linguagem da natureza. De repente, ela começou a perceber que aquele era um fogo incomum, não queimava nem lhe trazia nenhum tipo de dano, pelo contrário a aquecia, lhe alegrava e lhe trazia uma incrível sensação de vida e unidade com tudo e com todos.

— Sarça! Está nos ouvindo? Por que não responde?

— Ela parece estar em estado de choque. Que esquisito! O cigarro já se apagou, não houve incêndio algum e apenas uma pequena chama permanece queimando no topo do arbusto. Ela não parece sentir dor, pelo contrário, seu semblante se alegrou e ela, pelo jeito, está ouvindo alguma voz que não conseguimos ouvir. Está muito atenta. Vamos esperar...

Ah! Que alegria! Ele ouviu seu pedido. A chama dizia: "Estou te chamando hoje para uma grande missão: fazer queimar a mesma chama de amor ao seu redor, em outras vidas. Tu, menina, serás chamada profetisa do Altíssimo, porque precederás o Senhor, preparando-lhe os caminhos para dar ao seu povo conhecimento da salvação, no redimi-lo dos seus pecados, graças à entranhável misericórdia do vosso Deus, pela qual vos visitará o sol nascente das alturas, para alumiar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os vossos pés pelo caminho da paz. Derramo sobre ti o maior dos dons: o dom do amor, sem o qual nenhum dos outros será capaz de fluir corretamente. Entretanto, sê forte e corajosa para superar as provas. Sê fiel até a morte e eu te darei a coroa da vida. Quando quiseres falar comigo, olha para a chama, e ela te instruirá no que fazer. Diz apenas: 'EU SOU, preciso de ti', e virei a ti no meu fogo. Não o deixes apagar. Tu serás uma tocha viva em minhas mãos e minha palavra na tua boca libertará e curará a muitos. Quando profetizares, o mundo espiritual ouvirá a minha voz, não a tua, e ela sairá como fogo dos teus lábios para queimar os cedros do Líbano e destruir as fortalezas do inimigo. Sou eu que destruo toda soberba e altivez. Eu Sou o que Sou. Se multiplicares o dom, a chama se espalhará e a palavra profética que te prometi se cumprirá. Esforça-te. Sei que parece difícil o que te dei, mas os impossíveis aos homens são possíveis para Deus. A partir de agora, te chamarás 'Tocha Viva', pois foi isso que designei para ti".

— Sarça!!! Está nos ouvindo? O que está acontecendo com você?

— Ela sempre foi meio esquisita e isolada; aliás, com tantos espinhos, quem ousa chegar perto dela?

— Que nada! Você não percebeu que os espinhos a defendem? Isso é só para disfarçar sua timidez e baixa auto-estima. Ela não pode dar frutos, suas folhas se mantêm apenas por algumas semanas no ano e não tem flores atraentes, coitadinha! O que mais lhe resta?

— Tem que haver alguma forma de tirá-la deste torpor. Sarça, sarça!

A pequena sarça terminou de ouvir a voz do Senhor e olhou para os que gritavam desesperados. A pequena chama em sua cabecinha parecia um minúsculo fósforo aceso, mas a fazia se sentir diferente. Sua paz os irritou e eles quiseram saber o que havia acontecido.

— Você já imaginou, menina, que poderia pôr tudo a perder aqui com esse fogo todo? Está louca? Apague logo isso, antes que se transforme num incêndio. Ou, então, vai lhe trazer uma grande dor de cabeça. O que foi? Perdeu a língua ou não tem mais educação com os mais velhos? Não rejeite a exortação profética.

— Por que estão tão desesperados? Nunca viram uma chama de fogo?

— Ué!!! Não é que ela fala, afinal?

— Escute bem garotinha! Eu, o cedro do Líbano, o senhor deste jardim, estou lhe perguntando: o que aconteceu?

— O Criador me visitou e me deu uma missão: ensinar as criaturas a amar e, assim, terão a mesma tocha acesa dentro de si. Este fogo também vem para purificá-las das obras da carne e fazê-las mais santas, como Ele é.

— Há, há, há. Só faltava mais essa! Uma sarçazinha ardente em nosso meio. Lindinha! Nós não somos Moisés; não precisamos de sarça alguma. Não temos nenhuma missão além da que já nos foi dada: nascer, crescer, dar frutos, multiplicar e morrer. Do que está falando?

— Hi, hi, hi! É a coisa mais absurda que já ouvi na vida. Bom! Neste jardim tão planejado e tão esquisito, só podia dar isso.

— Deixem-na em paz. Depois ela volta ao normal; é só sonho de adolescente. Vamos dormir e deixar a conversa para amanhã. Vocês perceberam que já escureceu e a lua já vai alta no céu? Boa noite, minha querida. Eu entendo você, amanhã vai estar tudo bem.

— Murta!!!!

— Que foi?

— Ouça 'a voz da sabedoria' da macieira aqui. Nós a conhecemos muito bem. Tem um cheirinho perfumado, mas um 'sabor amarguinho' que só!... Guarde o veneno para depois.

— Olha só quem fala! De quem você herdou o veneno? Além do mais, eu só sou usada em perfumaria. Você não está me confundindo com a mirra, que também tem sabor amargo?

— Parem de brigar; eu estou mandando. Boa noite a todos.

— Sim, 'majestade!'

A chuva vem chegando

3

A manhã chegou e, junto com ela, os passarinhos, as abelhas e os demais freqüentadores do jardim, pois precisavam trabalhar. Animais e plantas andavam em estado de cooperação mútua. Todavia, naquela manhã ensolarada havia algo diferente em todos eles. Estavam tão costumados com as árvores e flores de sempre que mal davam atenção à espinhosa sarça. Hoje, porém, ao verem a chama acesa sobre ela, mal fizeram caso da sua aparência, pois dela emanava um sentimento de amor, carinho, compaixão e sabedoria e, então, começaram a se aproximar. Os insetos e os passarinhos pousaram sobre os seus ramos, perguntando, curiosos, o que era aquilo. Então, entenderam que ela não estava mais só, mas o Senhor estava ali e queriam ouvi-lo. Ele começou a falar através da pequena sarça:

— "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo... Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede. Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora"...

— "Bem-aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós. Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus; pois assim perseguiram os profetas que vieram antes de vós"...

— "Vós sois luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus"...

— "Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta"...

— "Digo-vos, porém, a vós outros que me ouvis: amai os vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam. Ao que te bate numa face, oferece-lhe também a outra; e, ao que tirar a tua capa, deixa-o levar também a túnica; dá a todo o que te pede; e, se alguém levar o que é teu, não entres em demanda. Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles"...

— "Ouvistes que te foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste"...

— "Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte, não tereis galardão junto de vosso Pai celeste. Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que

eles já receberam a recompensa. Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e, teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”...

— “... Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal”...

— “... A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”...

— “Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. Não pode a árvore boa produzir frutos maus, nem a árvore má produzir frutos bons. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo. Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus”...

— “Curai enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai. Não vos provereis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de duas túnicas, nem de sandálias, nem de bordão; porque digno é o trabalhador do seu alimento. E, em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes. Ao entrardes na casa, saudai-a; se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz”...

— “Quem vos recebe a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta, no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão de justo. E quem der de beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão”...

— “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve”...

— “Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também”...

— “... Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; quem perder a vida por minha causa, esse a salvará. Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se vier a perder-se ou a causar dano a si mesmo? Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos”...

— “... Quem receber uma criança em meu nome a mim me recebe; e quem receber a mim recebe aquele que me enviou; porque aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande”...

— “Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado”...

— “Muitos serão os chamados, mas poucos os escolhidos”...

— “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros”...

— “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”...

— “Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda”...

— “... Ide, por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome, expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados”...

— “E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século”.

Os pássaros e os insetos que ali estavam aprendiam muito com isso, pois, na verdade, embora pequenos aos olhos de todos, eram eles os disseminadores daquelas palavras de vida que emanavam da pequenina sarça. Ela nada possuía, mas ao mesmo tempo possuía tudo: a chama acesa sobre ela e que estava, agora, maior e mais forte. Aquelas palavras eram alimento para eles, entretanto, as árvores e os arbustos do jardim começaram a sentir inveja dela, pois, de certa forma, ela tinha lhes tirado a ‘glória’; os passarinhos não mais faziam ninhos em seus galhos, os beija-flores e os colibris não vinham mais procurar seu néctar, tampouco sugar o suco dos seus frutos. As abelhas tinham algo mais interessante com que se ocupar, pois as palavras eram doces como o mel para elas e muitas companheiras em suas colméias poderiam ser alimentadas com elas para receberem cura. Os dias foram se passando e se renovavam os visitantes do jardim, pois ficaram conhecendo o poder do *EU SOU* que habitava na sarça. Os comentários maldosos começaram, então, a vir:

— Eu acho que ela está inventando isso tudo só para chamar atenção, já que não tem nada de bom para dar para ninguém.

— Eu concordo; além do mais, ela é jovem demais e já se acha capacitada para falar certas coisas. Não teve tempo ainda de ser verdadeiramente preparada. Não é *o tempo de Deus* para ela. Vocês podem ver o seguinte: a não ser na época de Moisés, nenhuma sarça foi proeminente. Nunca mais se falou de ninguém construindo nada com madeira de sarça; nem uma cadeira para pobre foi construída com ela, quanto mais um trono de rei como a nossa madeira já construiu.

— E você já ouviu alguém falar que reis foram alimentados ou perfumados com produtos de sarça?

— Essa é boa! Boa mesmo! Valeu!

— Perfumada sou eu e até inspirei o nome de uma rainha. O que acham? Hadassa! Não é lindo?

— Uma sarçazinha sem graça, que não tem traquejo nenhum para ocupar uma posição de autoridade, vem agora almejando um cargo de liderança!

— Isso mesmo. Ainda mais sendo a primeira muda a ser plantada no jardim. Sequer teve folhas ainda e nem atingiu estatura para ser podada. Falta-lhe ‘porte de líder’.

— Ei, sarçazinha! Que negócio é esse de achar que tem força para liderar, quanto mais de fazer descendentes? E que sonho tão insignificante é esse de fazer queimar essa tal chama em outras espécies? Já está escrito que o amor se esfriará nos últimos tempos.

Você sonha alto demais; ponha os pés no chão e 'cai na real'. Amor não põe comida na boca de ninguém. Essas palavras bonitas que você diz, na verdade, não colocam em prática nenhum sonho; no máximo dá uma esperança momentânea. E quem vai te sustentar, só porque você fala bonito? Você não tem fruto algum para mostrar, no máximo umas folhinhas vermelhas que duram algumas semanas no inverno e não passa disso.

— Você já chamou o tal do *EU SOU* hoje? Parece que não, pois a chama que apareceu na primeira pregação diminuiu de novo. Se precisar de um pouquinho de azeite para reacendê-la, eu posso ajudá-la, hi, hi, hi.

— Com certeza, nós temos uma ascendência sólida, nascida em berço de reis e sacerdotes, conhecedores da palavra do Criador. Isso já nos foi transmitido em outras gerações; temos muito mais experiência, é obvio. Aliás, seu novo jeito de pregar é meio esquisito. Você está tentando criar uma nova religião, é? Já existem tantas...

— Já pensou! Uma mulher, uma sarçazinha, fazendo discípulos...

— Ei, espera lá! O que vocês homens estão dizendo? Isso é discriminação. A guria pode não ter idade nem capacidade para a coisa, mas não é por ser mulher que não pode pregar, porque se ela fosse uma de nós, nós a apoiaríamos, com certeza.

Enquanto se criava uma guerra de sexos entre as diversas espécies vegetais, a sarça começou a se entristecer e notou que o medo e a insegurança invadiam seu coração. Será que eles tinham razão? Ela estava confusa. Pôde olhar para cima e ver que a chama já estava quase no fim; parecia triste também com tanta dureza de coração, irreverência, hipocrisia, maldade e perversão disfarçadas de piedade; conhecimentos distorcidos com ares de verdade; tanta soberba, arrogância, disputa de poder, contendas, ironias, invejas etc.; tudo para disfarçar a falta de fé e de perseverança e endossar o comodismo e a covardia dos que não podem se alegrar com os que são realmente idealistas e guerreiros. Falavam de humildade, mas onde estava esta humildade, quando negavam em si mesmos a necessidade profunda de serem guiados por Deus? Mal conseguiam perceber que eram seus próprios egos que prevaleciam e, por terem tudo e nunca passado, na verdade, por tantas provas, necessidades e rejeições, é que não podiam se identificar com as dores e sensibilidades dos mais fracos. Por terem tantos benefícios materiais, serem tão apoiados pelas suas qualidades e, geralmente, plantados em grupos, por isso se sentiam sempre fortes e 'parte de uma comunidade'. Por outro lado, ninguém nunca ouvira falar de uma plantação de sarças. Aquilo começou a lhe fazer mal e, ao olhar para o céu, notou que toda aquela contenda trouxe nuvens escuras de trevas ameaçando chuva. Em breve, o aguaceiro veio, se tornando mais forte, encharcando a terra e, o pior de tudo, apagando a pequenina chama. Era muita água e a vala de drenagem que tinham feito ao seu redor não dava escoamento suficiente; ela estava quase se afogando. Seus galhos estavam úmidos e murchos. Quando tudo isso iria passar? Os passarinhos, seus mais recentes amigos, tinham fugido, assim como os insetos. Eles só voltariam com a chegada do sol.

Momento de tristeza
4

Era muito triste para a pequena sarça ver a sua chama apagada. Será que, se ela chamasse pelo *EU SOU,* Ele voltaria? Parece que tudo o que tinha vivido fora um sonho que jamais nasceria e, mais do que isso, jamais teria uma chance de crescer e se fortalecer de fato. O que aconteceria com ela agora? Se morresse de tristeza seria arrancada do jardim e não mais poderia servir de referencial para aqueles que precisavam conhecer o amor.

A chuva parou depois de vinte e quatro horas. Estava tudo silencioso e ainda cinzento pelas nuvens que não haviam se dissipado. Aos poucos, um vento suave começou a soprar, tornando-se mais forte até que as nuvens se foram e o sol voltou a brilhar. Os passarinhos e os insetos retornaram aos seus antigos relacionamentos. Tudo parecia ter voltado ao normal para todos, menos para *Tocha Viva*, que continuava se sentindo triste e vazia. Será que Ele tinha se retirado dela?

Uns pássaros novos que ela nunca vira antes começaram a voar pelo jardim e, para sua surpresa, resolveram pousar sobre ela, desprezando as árvores mais vistosas e frutíferas. Parece que sua exuberância não os atraía, e sim a simplicidade de um pequeno e insignificante arbusto. Os pássaros eram coloridos e aparentavam alegria, fé e esperança. Eles começaram a cantar e era como se cantassem apenas para ela, com objetivo de tirá-la daquela tristeza e solidão. Um papagaio que passou voando, de repente, interrompeu o canto com duas palavras: *"persevere, persevere"*... Ela nunca mais o viu. Então, os pássaros recomeçaram a cantar:

"Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação. O Senhor é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente".

Eles pareciam alegres ao cantá-lo, entretanto, para ela, tudo parecia ao contrário. Os campos de trigo e mostarda não aparentavam danos graves e as árvores continuavam com frutos nos seus galhos. Só para ela havia desolação. Ainda restava água não drenada ao redor do seu tronco. Felizmente, o cântico começava a entrar no seu coração como um bálsamo que lhe reanimava a fé na promessa do *EU SOU*. Eles ficaram ali com ela até que ela adormeceu.

Com certeza, Ele a ouvira e mandara aqueles anjos para consolá-la e ajudá-la a perseverar. Ela não havia notado, mas o final do verão estava chegando e aquela prova de meses por que passara não tinha sido por nada; ela estava mais madura e mais experiente.

Mais uns dias se seguiram e ela sentiu que o sol a atingia com mais intensidade naquele dia. Por quê? Era um sinal do *EU SOU* para ela? Então, se lembrou dEle e teve coragem para tirar do mais profundo do seu ser um gemido que exprimia a sua dor; mas o gemido se transformou num clamor, um misto de súplica e louvor, que a fez se sentir mais quente e com mais certeza de que estava sendo ouvida:

"A ti, Senhor, elevo a minha alma. Deus meu, em ti confio; não seja eu envergonhada, nem exultem sobre mim os meus inimigos. Com efeito, dos que em ti esperam, ninguém será envergonhado; envergonhados serão os que, sem causa, procedem traiçoeiramente. Faze-me, Senhor, conhecer os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas. Guia-me na tua verdade e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, em quem eu espero todo o dia. Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias e das tuas bondades, que são desde a eternidade. Não te lembres dos meus pecados da

mocidade, nem das minhas transgressões. Lembra-te de mim, segundo a tua misericórdia, por causa da tua bondade, ó Senhor. Bom e reto é o Senhor, por isso, aponta o caminho aos pecadores. Guia os humildes na justiça e ensina aos mansos o seu caminho. Todas as veredas do Senhor são misericórdia e verdade para os que guardam a sua aliança e os seus testemunhos. Por causa do teu nome, Senhor, perdoa a minha iniqüidade, que é grande. Ao homem que teme ao Senhor, ele o instruirá no caminho que deve escolher. Na prosperidade repousará a sua alma e a sua descendência herdará a terra. A intimidade do Senhor é para os que o temem, aos quais ele dará a conhecer a sua aliança. Os meus olhos se elevam continuamente ao Senhor, pois ele me tirará os pés do laço. Volta-te para mim e tem compaixão, porque estou sozinha e aflita. Alivia-me as tribulações do coração; tira-me das minhas angústias. Considera as minhas aflições e o meu sofrimento e perdoa todos os meus pecados. Considera os meus inimigos, pois são muitos e me abominam com ódio cruel. Guarda-me a alma e livra-me; não seja eu envergonhada, pois em ti me refugio. Preservem-me a sinceridade e a retidão, porque em ti espero. Ó Deus, redime-me de todas as minhas tribulações".

O Senhor ouve o clamor

5

Até ela se assustou com o poema que saiu dos seus lábios, pois sabia que fora ajudada e não o poderia fazê-lo sozinha. Sentiu paz no seu interior, apesar das fofocas e das obras da carne ao seu redor. Ela estava só consigo mesma, os pássaros tinham ido embora, entretanto, ela parecia diferente; não tinha certeza do que era, porém, sabia que sua oração tinha sido ouvida e não voltaria vazia.

Passaram-se algumas horas e o céu começou a anunciar chuva de novo. Era o fim do verão e as chuvas, agora, eram freqüentes, nada havia de anormal nisso. Então, por que esta parecia vir mais forte que as outras? Ao longe se viam raios, e as nuvens negras trazidas pelo vento chegaram ao jardim. Não demorou muito para que a água caísse. A chuva veio e, em poucos minutos, se transformou num grande temporal com trovões e relâmpagos. Este estava pior do que o primeiro. Parecia que do céu ela ouvia vozes que diziam:

"Tributai ao Senhor, filhos de Deus, tributai ao Senhor glória e força. Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome, adorai o Senhor na beleza da santidade. Ouve-se a voz do Senhor sobre as águas; troveja o Deus da glória; o Senhor está sobre as muitas águas. A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade. A voz do Senhor quebra os cedros; sim, o Senhor despedaça os cedros do Líbano. Ele os faz saltar como um bezerro; o Líbano e o Siriom, como bois selvagens. A voz do Senhor despede chamas de fogo. A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades. A voz do Senhor faz dar cria às corças e desnuda os bosques; e no seu templo tudo diz: Glória! O Senhor preside aos dilúvios; como rei, o Senhor presidirá para sempre. O Senhor dá força ao seu povo, o Senhor abençoa com paz ao seu povo".

Ela se assustou quando, de repente, os relâmpagos começaram a cair no jardim sobre as árvores, arbustos e plantações, como se soubessem exatamente o que atingir. Todos foram mortos e carbonizados pelos raios. Era o Senhor respondendo ao seu clamor, fazendo justiça e destruindo seus inimigos: a soberba, a inveja, o ódio, a irreverência, a blasfêmia, a idolatria, a acusação, a mentira, a maledicência e tudo o mais que Ele via e abominava, tanto na carne quanto no espírito. A tempestade era forte e assustadora e um raio também a atingiu, fazendo-a incendiar. Ela pensou estar sendo punida, igualmente, pelo seu pecado, mas estava sendo santificada. Por isso, as chamas não a consumiam nem a carbonizavam; apenas queimavam suas impurezas para que ela voltasse a sentir o 'fogo do primeiro amor', a presença do *EU SOU* permanentemente dentro de si com o Seu poder que rompia as barreiras do preconceito e das limitações físicas, trazendo a promessa à existência: fazer sua chama queimar nos outros corações e gerar a santidade e a verdadeira revelação de Deus nos seres ao seu redor. Não era mais uma pequena chama que queimava em si; ela era, agora, uma *Tocha Viva* nas mãos do Senhor para que Ele a usasse como um instrumento precioso. Será que o fogo permaneceria aceso?

Tocha Viva
6

A tempestade parou de repente como se uma poderosa ordem fosse dada. Os grossos pingos de água se transformaram numa garoa fina que foi cessando até desaparecer por completo. O vento voltou e, timidamente, o sol mostrou o rosto, reassumindo aos poucos todo o seu esplendor no céu, agora claro e sem nuvens.

Tocha Viva pôde, então, perceber com clareza os destroços ao seu redor. O jardim havia sido consumido, assim como as vozes desagradáveis e desanimadoras. Elas davam lugar ao gorjeio dos pássaros, e as cinzas esparramadas sobre a terra podiam ser amenizadas pelo vôo das borboletas coloridas. Mas ali não havia mais árvores, nem frutos, nem flores. O que, então, atraía esses novos visitantes para aquele lugar? Ela olhou para si e viu algo que a comoveu e a alegrou, pois o júbilo que sentia jamais seria tirado dela. O que ela viu foi o fogo em todo o seu ser, que continuava a queimar apesar de tudo ao seu redor não ter mais cor. Ela era uma sarça ardente, a *Tocha Viva* que o *EU SOU* lhe prometera ser. Ela fora preservada para um propósito: ser o referencial de amor naquele lugar, mostrando a todos que ainda havia um Deus que zelava pela santidade e pelas promessas dadas aos puros de coração. Então ela orou:

"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou-me, a mim, sua serva, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais".

Os humanos chegavam correndo ao jardim e se espantavam com o que viam. Não era um fogo comum que queimava a sarça, mas um fogo que nenhum bombeiro seria capaz de apagar, nem gostaria de fazê-lo. Ali a presença de Deus era poderosamente sentida e Seu amor emanava do pequenino arbusto sobrevivente no jardim experimental. Eles não entendiam a linguagem da natureza, como *Tocha Viva* conversava com as plantas e os animais, mas entendiam a linguagem do Espírito de Deus lembrando-os da Sua aliança eterna, da Sua santidade e do Seu amor, que Ele queria ver em todos os Seus filhos.

O jardim foi restaurado, mas apenas uma grama verde e flores minúsculas foram plantadas, a fim de que ele tivesse um colorido. Na verdade, o foco foi dado ao fenômeno que haviam presenciado. Embora o fogo tivesse se apagado aos olhos humanos e a sarça seguisse o seu caminho como sua espécie fora determinada para ser, com folhas avermelhadas que apareciam no outono e que caíam no inverno, *Tocha Viva* sentiria e veria sempre o fogo do *EU SOU* dentro dela. Ela se sentia viva e, mesmo sem falar, transmitia a quem quer que ali entrasse algo indescritível, porém sensível espiritualmente, lembrando aos homens e à natureza que Deus ainda era real e queria se fazer presente nos corações.

Abaixo dela, foi deixada a bênção dada por Deus à tribo de José pela boca de Moisés: *"... Bendita do Senhor seja a tua terra, com o que é mais excelente dos céus, do orvalho e das profundezas... com o que é mais excelente da terra e da sua plenitude e da benevolência daquele que apareceu na sarça..." (Dt 33: 13; 16a).*

Epílogo

Para nós, fica a palavra do Senhor: *"Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo" (Ap 1: 3).*

Tu és Deus existente em nós
Pelo Espírito ouvimos Tua voz
Que acende a chama de vida
Santidade, paz e alegria

Reaviva, Senhor, Teu amor
Tua vontade soberana será
Estabelecida no céu
Na terra se firmará

Tua voz é forte e poderosa,
Ao mesmo tempo calma e silenciosa
Amorosa, sim
Amorosa, sim

Celebrem a terra e o mar
Ao Deus de poder, El-Shaddai,
Que veio na sarça habitar
Só nos resta Te glorificar

Hosana, Hosana
Ao que vem em nome do Senhor
Hosana, Hosana
A Ele a honra pra sempre e o louvor
Hosana, Hosana
Ao que vem em nome do Senhor
Hosana, Hosana
A Ele a honra pra sempre e o louvor